

Diário de Notícias

Sindicato do SEF rejeita acusações de homólogo angolano

O sindicato que representa os inspetores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) repudiou hoje as declarações do porta-voz do serviço homólogo angolano, que acusou as autoridades portuguesas de apreenderem...

A reação surge depois de, na sexta-feira, o porta-voz do Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) angolano, Simão Milagres, ter justificado a recusa de entrada de 10 portugueses em Angola com a aplicação "rigorosa das boas práticas internacionais quanto ao controlo migratório".

O mesmo porta-voz acusou então o SEF de "violar o artigo 34º da legalização de estada de cidadãos estrangeiros em Portugal, ao apreender os passaportes dos cidadãos, neste caso angolanos, que impede de entrar no seu território" e que regressam ao seu país privados dos documentos de identificação.

Em declarações à Lusa, o presidente do Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização (SCIF) do SEF, Acácio Pereira, desmentiu "categoricamente" a acusação, afirmando que isto "não aconteceu, não acontece e não acontecerá".

Os inspetores do SEF, acrescenta o sindicato em comunicado, "cumprem rigorosamente a legislação nacional e comunitária de controlo fronteiriço e aplicam toda a legislação resultante de acordos bilaterais, nomeadamente entre Portugal e Angola".

O SCIF sublinha que o trabalho dos inspetores do SEF "tem sido reconhecido internacionalmente como exemplo de excelência e modelo de boas práticas" e elogia a "conduta humanista e elevado espírito de missão" daqueles profissionais.

Além disso, o sindicato diz estranhar o conteúdo das afirmações de Simão Milagres, garantindo que os dois serviços congéneres têm "excelentes relações e uma permanente cooperação entre os profissionais que os compõem".

Nas suas declarações de sexta-feira, Simão Milagres afirmou que, no mesmo período em que Angola impediu a entrada de 23 cidadãos portugueses, Portugal barrou a entrada a 23 angolanos, mas ressaltou que a ação "não pode ser entendida como uma retaliação".

Confrontado com estas declarações, o dirigente do SCIF disse não poder confirmar ou desmentir o número de angolanos impedidos de entrar em Portugal. Mas afirmou: "As relações entre Estados adultos e amigos não podem ser pautadas por retaliações".

Dez portugueses foram impedidos de entrar em Angola e obrigados a regressar a Portugal na sexta-feira, tendo o Ministério dos Negócios Estrangeiros português pedido explicações a Luanda.

O canal televisivo SIC Notícias disse, citando o grupo de portugueses, - que diz serem 19 - que à chegada ao aeroporto de Luanda foram encerrados à chave numa sala, onde foram acusados de terem vistos falsos.

Lusa

publicado a 2012-01-28 às 15:18

Para mais detalhes consulte:

http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=2270096

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados

PATROCÍNIO